



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Fabio Martins; VOLPI, José Henrique. Sensação de órgão, ressonância e os neurônios espelho: da Orgonomia às neurociências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

SENSAÇÃO DE ÓRGÃO, RESSONÂNCIA E OS NEURÔNIOS ESPELHO: DA ORGONOMIA ÀS NEUROCIÊNCIAS

Fabio Martins Vieira
José Henrique Volpi

RESUMO

O presente artigo se trata de uma revisão bibliográfica que visa relacionar os conceitos de *sensação de órgão* e *ressonância* com o sistema de neurônios espelho (SNE) descoberto pelas Neurociências na década de noventa. A pesquisa realizada em três bases de dados (SciELO, PePSIC – BIREME e LILACS) encontrou cinco artigos a partir da busca pelas palavras chave: neurônio espelho. A discussão dos dados coletados apontou que os fenômenos da *sensação de órgão* e *ressonância* podem estar ligados ao funcionamento dos neurônios espelho através da função da empatia. Ao final se sugere uma ampliação deste estudo envolvendo também pesquisas internacionais, além do encorajamento de colegas na busca por outras pontes que possam embasar ou atualizar cada vez mais os conteúdos abarcados pela Psicologia Corporal dentro dos parâmetros científicos vigentes.

Palavras Chave: Reich. Sensação de Órgão. Ressonância. Neurônios Espelho. Neurociências.

INTRODUÇÃO

No decorrer de sua vida, Reich afirmou ter comprovado a existência de uma energia que “[...] está presente em todo lugar e forma um contínuo ininterrupto.” (REICH, 2003, p.160), como um oceano que permeia todas as coisas, sejam elas orgânicas ou inorgânicas. A esta energia deu o nome de *orgone*. A energia *orgone* livre – denominada energia *orgone* cósmica – seria responsável pelas qualidades físicas do espaço. Por sua vez, um organismo vivo seria composto por uma parte organizada deste oceano, contida por uma membrana, em constante interação e troca energética com o meio circundante (REICH, 2003). A característica básica da energia *orgone* seria o movimento/pulsação e funcionaria no organismo vivo como energia biológica, governando todo o seu funcionamento desde os movimentos expressivos emocionais até os movimentos biofísicos do metabolismo (REICH, 1998).

A partir de tais postulações Reich passa a desenvolver o que chamou de *orgonomia*, sendo esta a “[...] ciência das leis funcionais da energia *orgone* cósmica.” (REICH, 2003, p.17) através da qual buscaria compreender não apenas a esfera da vida, mas toda a natureza. Apesar de suas teorias revolucionárias e das vastas pesquisas realizadas, os estudos *orgonômicos* de Reich parecem ter sido marginalizados. Ele se mostrava muito crítico ao



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Fabio Martins; VOLPI, José Henrique. Sensação de órgão, ressonância e os neurônios espelho: da Orgonomia às neurociências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

modelo científico ao qual caracterizava como mecanicista e encoraçado, por este ser incapaz de visualizar e estudar a natureza de forma funcional e integrativa. Por esta razão, acabou por desenvolver seu próprio modelo científico, o que gerou um distanciamento que pode ser percebido ainda na atualidade. Rego (1992) vê este afastamento como um conflito infrutífero no qual “[...] reichianos criticam a cegueira dos cientistas, e os cientistas criticam o espírito supersticioso e irracional dos reichianos.” (REGO, 1992, p.19).

Visando uma reaproximação entre a psicoterapia reichiana e a ciência moderna, o presente artigo busca verificar a possibilidade de relação entre o fenômeno denominado por Reich como *sensação de órgão* e o conceito de *ressonância* de Boadella a uma descoberta recente das *Neurociências*: o sistema de neurônios espelho (SNE).

METODOLOGIA

Neste trabalho adotou-se a metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, através de revisão bibliográfica. A coleta de dados teve como objetivo correlacionar seu resultado com conceitos da Psicologia Corporal.

A coleta de dados ocorreu através de buscas on-line nos bancos de dados do Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC – BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através de busca pelas palavras chave “neurônio espelho” sem delimitação de período.

Sobre os artigos encontrados foram realizadas leituras aprofundadas com o objetivo de detectar conteúdos relacionados aos objetivos propostos neste estudo. Seus resultados foram organizados na forma de síntese descritiva.

Quanto à análise, foi realizada a discussão dos resultados através da relação entre o material coletado e o referencial teórico da abordagem da Psicologia Corporal, possibilitando o levantamento de hipóteses sobre problema da pesquisa.

RESULTADOS

No portal SciELO foram encontradas quatro ocorrências das quais uma foi eliminada por se tratar de resultado duplicado, restando três artigos para utilização. No banco de dados PePSIC – BIREME foi encontrada uma bibliografia que apresentou duplicidade ao ser cruzada com o banco de dados SciELO. No site LILACS foram encontradas três ocorrências das quais



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Fabio Martins; VOLPI, José Henrique. Sensação de órgão, ressonância e os neurônios espelho: da Orgonomia às neurociências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

uma também apresentou duplicidade com o primeiro banco de dados pesquisado, restando assim dois artigos – desta base – para utilização. Desta forma a coleta se encerra apresentando cinco artigos ordenados aqui por data crescente de publicação.

Em seu estudo sobre “Neurônios espelho”, Lameira, Gawryszewski & Pereira Jr. (2006) apresentam uma revisão bibliográfica que sugere que os neurônios espelho possam também estar envolvidos no o reconhecimento da lateralidade de partes do corpo. Suas conclusões emergem da percepção da sobreposição de áreas cerebrais envolvidas tanto nas atividades de espelhamento como na de planejamento e execução de ações.

No artigo intitulado “Seria a moralidade determinada pelo cérebro? Neurônios espelho, empatia e neuromoralidade”, Ferreira (2011) analisa o impacto do progresso das Neurociências, em particular da descoberta dos neurônios-espelhos, sobre as teses referentes à moralidade.

Marinis (2012) escreve em “Corpo e corporeidade no teatro: da semiótica às neurociências. Pequeno glossário interdisciplinar” sobre a ampliação na forma de pensar o corpo na cena contemporânea. Para tal busca estabelecer conexões entre as Neurociências, Etnocologia e *Performance Studies*, com foco sobre a função de emulação dos neurônios espelho.

Em “Senhores da própria vida: verdade ou ilusão?”, Seixas (2015) trás reflexões acerca da influência da cultura e das relações sobre a capacidade desejante individual. Para tanto recorre aos conceitos de *desejo mimético* de René Girard e *identificação adesiva* de Esther Bick, relacionando-os com a descoberta dos neurônios espelho.

Na pesquisa de Ferreira, Ceconello & Machado (2017) acerca dos “Neurônios espelho como possível base neurológica das habilidades sociais”, os autores sugerem uma relação entre o funcionamento dos neurônios espelho e as habilidades sociais, atuando como uma das possíveis bases biológicas do comportamento humano.

SENSAÇÃO DE ÓRGÃO

Considerando a existência da energia *orgone* como uma realidade material, Reich afirma ser possível ao homem experimentar “[...] a função orgone da natureza em seu próprio corpo.” (REICH, 2003, p.92) através da percepção dos movimentos de pulsação no seu respectivo protoplasma, sendo estes movimentos uma manifestação da mobilidade da energia



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Fabio Martins; VOLPI, José Henrique. Sensação de órgão, ressonância e os neurônios espelho: da Orgonomia às neurociências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

orgone contida nos fluídos do seu corpo. Para as impressões causadas pela autopercepção desta pulsação *orgonótica*, deu o nome de *sensação de órgão* (REICH, 1998; REICH, 2003).

Reich (2003) apresenta a *sensação de órgão* como resultado da percepção da reação dos fenômenos externos do *orgone* em sua própria energia organísmica que se encontra separada do oceano de *orgone* através de uma membrana delimitadora. Desta forma, “Através desta membrana, o corpo vivo *orgonótico* se comunica com todos os outros sistemas de *orgone*.” (REICH, 2003, p.87). O autor explica ainda que todas as impressões dos sentidos são sensações de órgãos, que gera um movimento no protoplasma e culmina na formação das emoções (REICH, 2003).

Por ser a forma natural, clara e direta de percepção e experimentação da energia *orgone*, Reich (2003, p.66-67) “[...] conclui que a sensação de órgão é o instrumento mais importante da pesquisa científica natural.”, pois serão estas sensações que terão o papel de esclarecer se as ideias do pesquisador não estão sendo contaminadas por interesses pessoais ou inclinações irracionais. Porém, para ser capaz de perceber e compreender as expressões de motilidade de outros organismos, o observador precisaria ter as próprias couraças afrouxadas, permitindo assim a percepção e sensação dos próprios movimentos vitais. Em contrapartida, os organismos encouraçados – ou com baixa potência *orgonótica* – tem dificuldade de perceber os fenômenos de energia *orgone*, o que acabaria dificultando ou distorcendo suas percepções (REICH, 2003), visto que a hipertensão muscular diminui as sensações de órgãos (REICH, 2009). O autor ainda esclarece que esta condição ideal “[...] não é um ‘dom’ nem um ‘talento’ especial e sim um esforço contínuo, um exercício contínuo de autocrítica e autocontrole.” (REICH, 2003, p.104). Desta forma, o desencouraçamento, que permite a *sensação de órgão*, é uma (des)construção.

No contexto psicoterapêutico, a *sensação de órgão* seria uma ferramenta importante que possibilitaria ao psicoterapeuta se identificar com as funções de seu paciente, experimentando em si os movimentos expressivos do cliente, permitindo assim uma compreensão genuína de suas vivências. Reich (1998, p.335) explica a ocorrência deste fenômeno da seguinte forma:

Os movimentos expressivos do paciente provocam involuntariamente uma imitação no nosso próprio organismo. Imitando esses movimentos, "sentimos" e compreendemos a expressão em nós mesmos e, consequentemente, no paciente. Visto que todo movimento expressa um estado biológico, isto é, revela um estado emocional do protoplasma, a linguagem da expressão facial e corporal toma-se um meio essencial de comunicação com as emoções do paciente. Como já assinali, a linguagem humana interfere na linguagem da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Fabio Martins; VOLPI, José Henrique. Sensação de órgão, ressonância e os neurônios espelho: da Orgonomia às neurociências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

face e do corpo. Quando usamos o termo “atitude de caráter”, temos em mente a expressão total de um organismo, e esta é literalmente idêntica à impressão total que o organismo provoca em nós.

RESSONÂNCIA

Com o passar do tempo, as teorias de Reich puderam ser revistas e/ou aprimoradas por aqueles que decidiram dar continuidade ao seu legado. Estes grupos de autores acabaram por dividir sua progênie em duas vertentes conhecidas como pós-reichianos e neorreichianos. Rego (1992) aponta que uma importante diferenciação dos neorreichianos está na não incorporação de certas pesquisas de Reich nas teorias e técnicas da Bioenergética e da Psicologia Biodinâmica. Mesmo não havendo uma crítica direta, as pesquisas com bions, acumulador e câmara de energia *orgone*, “[...] as concepções astrofísicas e meteorológicas baseadas na energia orgone; o tratamento organoterápico do câncer; o medidor de energia orgone; o conceito de energia DOR; os experimentos sobre energia orgone com radiografias; contadores Geiger; tubos fluorescentes [...]” (REGO, 1992, p.3) parecem descartadas por esta linhagem.

O cerne, como teoria pautada na ideia da existência de uma energia que movimenta as engrenagens da vida, continua presente entre os neorreichianos. Porém Lowen (2018) denomina esta energia vital como bioenergia e, diferentemente de Reich, reconhece não haver instrumento científico capaz de medi-la. Apesar destas diferenciações, encontra-se entre os autores neorreichianos a ideia de *ressonância*, elaborada por David Boadella, que remete ao fenômeno da *sensação de órgão* quando restrito a aplicação na relação individual entre sujeitos.

Boadella (s/d) caracteriza como *ressonância* um estado de conexão genuína ou verdadeira relação alcançada quando se transpõe a interferência causada pelos processos de transferência e contratransferência entre paciente e terapeuta. Este padrão ressonante seria caracterizado por uma sintonia que permite a percepção e diálogo claros entre a essência dos seres. O autor também relaciona tal fenômeno à ideia de conexão energética que, nestes momentos, causa uma “luminação” nos campos energéticos que promove vida em ambos os participantes desta interação.

Boadella (s/d) explica que o indivíduo pode buscar sinais no próprio corpo acerca do que pode estar acontecendo com o seu paciente. Sendo que, para isso, precisaria estar suficiente consciente de si para ser capaz de distinguir a origem de suas sensações e emoções



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Fabio Martins; VOLPI, José Henrique. Sensação de órgão, ressonância e os neurônios espelho: da Orgonomia às neurociências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

que podem ser reflexo de vivências particulares, uma reação contratransferencial ao estímulo do cliente ou então esta forte conexão empática ressonante.

Cotta (2005) considera o método de leitura corporal, utilizado pela Bioenergética, como outra forma de *ressonância*. Ele vê desta forma por conta da uma percepção do terapeuta a respeito da subjetividade (caracterologia e corações) de seu cliente sem qualquer comunicação verbal.

SISTEMA DE NEURÔNIOS ESPELHO

Os neurônios espelho foram descobertos, inicialmente em macacos, na década de 90, por Rizzolatti e seus colaboradores. Eles identificaram que este grupo de neurônios era ativado tanto na realização de uma determinada tarefa quanto na simples observação da tarefa sendo realizada por outro macaco. Lameira, Gawryszewski & Pereira Jr. (2006) também apresentam outros resultados das pesquisas de Rizzolatti e colaboradores apontando que o sistema de neurônios espelho fora também identificado em humanos, havendo comprovação de estarem associados a várias modalidades do comportamento humanos como imitação, teoria da mente, aprendizado de novas habilidades e leitura da intenção em outros humanos. Ferreira (2011) faz um levantamento mais recente elencando pesquisas relacionando o SNE com imitação da ação, linguagem, empatia, cognição social, psicopatologia, moralidade e estética.

Sobre imitação de comportamento Lameira, Gawryszewski & Pereira Jr. (2006, p.129) explicam que:

Os neurônios espelho desempenham uma função crucial para o comportamento humano. Eles são ativados quando alguém observa uma ação de outra pessoa. O mais impressionante é o fato desse espelhamento não depender obrigatoriamente da nossa memória. Se alguém faz um movimento corporal complexo que nunca realizamos antes, os nossos neurônios-espelho identificam no nosso sistema corporal os mecanismos proprioceptivos e musculares correspondentes e tendemos a imitar, inconscientemente, aquilo que observamos, ouvimos ou percebemos de alguma forma.

Ferreira, Cecconello & Machado (2017) acrescentam que as emoções, sendo fortemente representadas pelas expressões faciais, também causariam ativação deste sistema de neurônios, o que representaria “[...] uma raiz biológica do entendimento das reações emocionais dos outros [...]” (p.153). Os autores falam sobre esta hipótese de que os neurônios espelho possibilitariam a emulação interna do comportamento alheio, através da decodificação



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Fabio Martins; VOLPI, José Henrique. Sensação de órgão, ressonância e os neurônios espelho: da Orgonomia às neurociências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

dos gestos, emoções e, por consequência, da compreensão da intencionalidade do outro. A partir disso, supõem que o SNE poderia ter um importante papel no desenvolvimento de Habilidades Sociais, pois a partir desta emulação possibilitaria ao expectador uma resposta que seja mais eficaz na resolução de problemas e nas relações interpessoais.

Ainda no campo do comportamento humano e de suas relações sociais, Ferreira (2011) apresenta a perspectiva da Teoria da Simulação que vincula a moralidade à neurobiologia. Sobre este tema a autora explica que:

[...] fomos dotados pelo processo evolutivo de um cérebro com estruturas neuronais como os neurônios espelhos que nos capacitam a simular mentalmente as ações e sentimentos do outro; essa capacidade, por sua vez, capacita-nos a reagir empaticamente em nossas interações sociais e é dessa aptidão que emergem os sentimentos morais que nos ajudam a decidir o que fazer nas situações de conflito moral (FERREIRA, 2011, p.476).

Ferreira (2011) busca deixar claro que tal função biológica estaria no cerne da possibilidade de um pensamento moral. A simulação interna dos movimentos expressivos do outro podem tanto ficar fora do campo da consciência do expectador como serem propositalmente desconsiderados na tomada de decisão. Seixas (2015) estende a influência inconsciente desta capacidade de imitação propondo que, até mesmo, a capacidade desejante do indivíduo poderia ser influenciada pela mimetização do desejo do outro.

Tanto Ferreira, Cecconello & Machado (2017) quanto Ferreira (2011) advertem que as interpretações das pesquisas relacionadas aos SNE ainda não são conclusivas, exigindo estudos mais complexos, principalmente, relacionados à complexidade do comportamento humano. Ferreira, Cecconello & Machado (2017) fazem apontamentos acerca de problemas metodológicos e Ferreira (2011) apresenta o questionamento acerca da função deste sistema de neurônios como espelhamento (emulação) de ação observada ou antecipação de possíveis respostas motoras à ação observada.

DISCUSSÃO

Cotta (2005) considera a *sensação de órgão* e a *ressonância* como formas de empatia, ou seja, maneiras instrumentais empáticas de conhecer o outro. Lameira, Gawryszewski & Pereira Jr. (2006); Ferreira (2011); Marinis (2012) e Ferreira, Cecconello & Machado (2017) também vinculam diretamente o SNE a função de empatia e apresentam seus estudos a partir da função de espelhamento neurológico de comportamentos de outras pessoas. Apenas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Fabio Martins; VOLPI, José Henrique. Sensação de órgão, ressonância e os neurônios espelho: da Orgonomia às neurociências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

Seixas (2015) não faz uso direto da palavra empatia em seu artigo, porém apresenta as ideias de *identificação adesiva* e *desejo mimético* que remetem a ideia de imitação, porém ainda no campo da inconsciência. Desta forma, aparentemente, os conceitos de *sensação de órgão*, *ressonância* e o SNE parecem estar conectados através da função da empatia.

Não se pretende aqui reduzir tais conceitos da Psicologia Corporal à função do SNE, porém, talvez, possamos finalmente apontar uma causa cientificamente embasada para tais fenômenos. Quando Reich (1998) fala sobre sentir o movimento expressivo de um paciente, talvez estivesse percebendo em si esta capacidade de espelhamento neurológico que permite uma identificação emocional e de intencionalidade. Sobre esta conexão, pode-se apresentar a ideia de Reich (1998, p.335) de que “Só quando sentimos a expressão facial do paciente é que estamos em condições de compreendê-la.”, ou então que:

[...] não sentimos diretamente a dor dele ou seu grito de ‘não’; apenas percebemos um movimento expressivo que, em quaisquer circunstâncias, seria idêntico ao movimento do nosso sistema plasmático na mesma situação dolorosa. [...] Assim, compreendemos os movimentos expressivos e a expressão emocional de outro organismo vivo com base na identidade entre nossas próprias emoções e as de todos os seres vivos (REICH, 1998, p.352-353).

Através da teoria do SNE podemos compreender estas ideias explicadas por Reich através de uma função neurológica, sem negar sua visão de interconexão entre os seres e, ao mesmo tempo, sem necessidade de esperar por qualquer comprovação física de seus conceitos energéticos dentro do paradigma científico atual. O raciocínio de Marini (2012) que, mesmo falando sobre o teatro, apresenta o corpo como um horizonte comum a todos e uma linha de contato com o mundo exterior, unido à fala de Ferreira (2011, p.475) que considera a percepção como uma “[...] simulação interna da ação [...]” do outro, nos remetem a visão de indivíduo como unidade funcional e de harmonia *orgonótica* propostas por Reich (2009).

Lameira, Gawryszewski & Pereira Jr. (2006) especificam que a emulação realizada pelo SNE ocorre automática e inconscientemente, logo, apesar de sua ocorrência natural, pode passar despercebida pelo indivíduo. Ferreira (2011), ao falar sobre as Habilidades Sociais, explica também que mesmo quando percebido, os processos realizados por esta rede de neurônios, podem não ser compreendidos, elaborados ou utilizados nas tomadas de decisão. Seixas (2012), ao questionar a autonomia de nossos desejos e escolhas, levanta a possibilidade de que este espelhamento interno possa nos levar a reações automáticas inconscientes. Tais pontos são apresentados para esclarecer que os neurônios espelho são



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Fabio Martins; VOLPI, José Henrique. Sensação de órgão, ressonância e os neurônios espelho: da Orgonomia às neurociências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

elemento essencial para a função da empatia, porém não determinam a ocorrência do fenômeno per se.

Seguindo esta possibilidade, veríamos o SNE como uma espécie de ferramenta essencial para o acontecimento da *sensação de órgão* e da *ressonância*, pois estas dependem da conscientização e elaboração do fenômeno. Sobre *ressonância*, Boadella (s/d) explica sobre obter informações a respeito do paciente através da percepção de sinais no próprio corpo, tendo o cuidado de distinguir esta informação de conteúdos pessoais e contratransferenciais (interferências). Reich (2009, p.103-104) também pontua que “[...] procuramos – compreender as expressões corporais do paciente nos identificando com ele e com suas funções. Depois de acolhermos essas expressões emocionalmente, deixamos nosso intelecto trabalhar e tornar objetivo o fenômeno”. Percebem-se ambos os autores pontuando a necessidade da tomada de consciência e elaboração cognitiva deste fenômeno no próprio organismo, para seu posterior uso técnico no processo terapêutico.

A ocorrência da *sensação de órgão*, *ressonância* ou da verdadeira empatia dependeria do processo que Reich denominou de desencouraçamento, ou seja, da conscientização acerca do próprio corpo, o que tornaria possível o reconhecimento da emulação gerada pelo SNE. Isto tudo somado a capacidade de uma vivência livre e um gerenciamento saudável destas sensações e sentimentos. Apesar da ativação do SNE ser involuntária e natural, a percepção e elaboração das informações produzidas por suas emulações também seriam fruto de uma construção, assim como no processo de desencouraçamento proposto por Reich.

CONCLUSÃO

O presente trabalho visou relacionar conceitos específicos da Psicologia Corporal com as Neurociências, com o objetivo de criar uma maior congruência entre as teorias de Wilhelm Reich e seus sucessores com o paradigma científico atual. A revisão de artigos permitiu supor uma possível relação teórica entre os fenômenos de *sensação de órgão* – postulado por Reich – e *ressonância* – elaborada por Boadella – com funções dos neurônios espelho, tendo como ponte, entre eles, a função da empatia.

Compreende-se que tal proposta possa representar uma mutilação da *orgonomia* de Reich ou então o tipo de visão fragmentada contra a qual este autor se opôs durante toda a sua vida. Porém, há também a visão de Rego (1992, p.19) de que “[...] para que as práticas e os conhecimentos de psicoterapia reichiana possam se expandir e se difundir, é inevitável que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Fabio Martins; VOLPI, José Henrique. Sensação de órgão, ressonância e os neurônios espelho: da Orgonomia às neurociências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

haja diálogo com a Ciência”. Deixando claro que tal diálogo não tem a intenção de descartar conceitos e práticas, mas de reestruturá-los ou solidificá-los a partir do rigor científico vigente.

Além das problemáticas metodológicas apresentadas por alguns autores em relação às pesquisas sobre o SNE, a revisão realizada mostrou escassez de resultados de publicações nacionais a respeito deste tema. Desta forma, sugere-se a realização de uma nova pesquisa que amplie a coleta de dados de forma que os resultados possam incluir artigos escritos em outros idiomas.

REFERÊNCIAS

BOADELLA, D. Transferência, ressonância e interferência. **Energy & Character –International Journal of Biosynthesis**, s/d. Disponível em: < <https://www.energyandcharacter.com/wp-content/uploads/2018/08/free-article-4.-PORTUGUES-Transfere%cc%82ncia-Ressona%cc%82ncia-e-Interfere%cc%82ncia.pdf>>. Acesso em: 01/11/2020.

COTTA, Alberto Moreira. Empatia e intersubjetividade: algumas implicações clínicas. **REVISTA REICHIANA**, vol. 14, 2005, p.89-100.

FERREIRA, C. P. Seria a moralidade determinada pelo cérebro? Neurônios espelho, empatia e neuromoralidade. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.21, n.2, p.471-490, 2011. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000200008&lang=pt>. Acesso em 08 mar. 2021.

FERREIRA, V. R. T.; CECCONELLO, W. W.; MACHADO, M. R. Neurônios espelho como possível base neurológica das habilidades sociais. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, vol.23, n.1, p.147-159, jan./abr., 2017. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 mar. 2021.

LAMEIRA, A. P.; GAWRYSZEWSKI, L. de G.; PEREIRA JR, A. Neurônios espelho. **Psicologia USP**, São Paulo, v.17, n. 4, p.123-133, 2006. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41874>>. Acesso em 01 nov. 2020.

LOWEN, A. **A espiritualidade do corpo**: Bioenergética para a beleza e a harmonia. São Paulo: Summus, 2018.

MARINIS, M. Corpo e corporeidade no teatro: da semiótica às neurociências. Pequeno glossário interdisciplinar. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Porto Alegre, v.2, n.1, p.42-61, jan./jun., 2012. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602012000100042&lang=pt>. Acesso em 13 mar. 2021.

REGO, R. A. do. Conceitos de Bioenergia. **Revista de Homeopatia**. São Paulo: Associação Paulista de Homeopatia. v. 57, p.1-26, 1992. Disponível em: < http://www.ibpb.com.br/2013/Conceitos_bioenergia.doc>. Acesso em: 01 nov. 2020.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Fabio Martins; VOLPI, José Henrique. Sensação de órgão, ressonância e os neurônios espelho: da Orgonomia às neurociências. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

REICH, W. **O éter, Deus e o diabo; A superposição cósmica**. Tradução de Maya Hantower. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2003.

REICH, W. **A biopatia do câncer**. Tradução de Maya Hantower. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

REICH, W. **Análise do Caráter**. Tradução de Ricardo Amaral do Rego. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SEIXAS, P. Senhores da própria vida: verdade ou ilusão? **Revista Brasileira de Psicoterapia**. Porto Alegre, v.17, n.2, p.22-34, 2015. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celq.org.br/pdf/v17n2a04.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2021.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: an introduction. **American Psychologist**. v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000.

APRESENTADOR

Fabio Martins Vieira / Criciúma / SC / Brasil

Bacharel em Psicologia pela UNESC (CRP-12/16129). Psicoterapeuta corporal pelo Instituto Holon. Cursando Formação em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Psicoterapeuta Corporal, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR, Especialização em Psicologia Corporal pela FAVENI e Especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental pela PUC-RS. Psicólogo clínico.

E-mail: fabiovpsico@gmail.com

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psicocorporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Autor de diversas publicações na área da Psicologia Corporal. Organizador e Presidente dos Congressos Brasileiros de Psicoterapias Corporais.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br